



Sistema de Contas Integradas das Empresas



Ano de edição 2006

NOTA INTRODUTÓRIA / INTRODUCTORY NOTE

Com a presente publicação divulgam-se os resultados do Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE) referentes ao biénio 2003-2004, correspondendo ao nono exercício do Sistema de Contas.

À semelhança da metodologia adoptada na publicação anterior, relativa ao biénio 2002-2003, os resultados agora divulgados incidem exclusivamente sobre entidades com natureza jurídica de Sociedade. A única alteração de âmbito está na inclusão, pela primeira vez, no sector da Saúde, das unidades públicas de saúde, como resultado da alteração da sua forma jurídica.

Os resultados têm por base o Inquérito Anual às Empresas e são apresentados por classes de dimensão de pessoal ao serviço, para 23 sectores de actividade económica, segundo a CAE-Rev.2.1, incidindo a análise sobre um conjunto de indicadores e rácios que descrevem a estrutura económica e financeira das empresas.

O total de empresas é desagregado nas seguintes classes de dimensão de pessoal ao serviço: 100 ou mais pessoas ao serviço; 20 a 99 pessoas ao serviço; e menos de 20 pessoas ao serviço. Para esta última classe de dimensão apenas é divulgado o conjunto de indicadores necessários ao cálculo do valor acrescentado bruto e do excedente bruto de exploração.

Para o escalão de pessoal inferior a 100 pessoas ao serviço, os resultados são obtidos por amostragem, tendo carácter exaustivo para as empresas com 100 ou mais pessoas ao serviço.

O INE expressa o seu reconhecimento a todas as pessoas e instituições que colaboraram na elaboração desta publicação e agradece todas as ideias e sugestões que possam contribuir para a melhoria da informação estatística sobre as empresas.

Dezembro 2006

This publication concerns the Integrated Business Accounts System (SCIE) for the period 2003-2004, and corresponds to the 9th exercise of the Accounts System.

Companies are the scope for the results now released, as it has previously occurred for 2002-2003. The only change in the scope of the exercise concerns the public sector health units, which were introduced for the first time in the Health sector, due to the change in their legal form.

The findings are based on the data from the Structural Business Survey, and are presented by size classes and for 23 sectors of economic activity, following CAE-Rev.2.1, while the analysis focus on a set of indicators and ratios, which describe the financial and economic structure of the enterprises.

The total of enterprises is broken down into enterprises with 100 persons employed or more, 20 to 99 persons employed and enterprises with less than 20 persons employed. For this last size class, the only indicators released are the ones that lead to the calculus of the gross value added and the gross operating surplus.

The results for enterprises with less than 100 persons employed are obtained by sampling methods, whereas for the enterprises with 100 persons employed or more, the information is based on a census.

INE-PT expresses appreciation to all persons and institutions who have helped to make this publication and wishes to thank all ideas and suggestions that may lead to improvements in the statistical data concerning enterprises.

December 2006

SINAIS CONVENCIONAIS E SIGLAS

Sinais convencionais:

x Dado não disponível

Siglas:

Nº	Número
%	Percentagem
10³ Euros	Milhares de Euros
CAE-Rev. 2. 1	Classificação Portuguesa das Actividades Económicas, Revisão 2. 1
VVN	Volume de Negócios
VVN <i>per capita</i>	Volume de Negócios per capita
VAB	Valor Acrescentado Bruto
VABpm	Valor Acrescentado Bruto a preços de mercado
VAB <i>per capita</i>	Valor Acrescentado Bruto per capita
VABcf	Valor Acrescentado Bruto a custo de factores
EBE	Excedente Bruto de Exploração
SCIE	Sistema de Contas Integradas das Empresas

**Correspondência entre os sectores de actividade económica do SCIE 2003-04 e a
CAE-Rev.2.1**

Nº do sector	Designação	CAE-Rev.2.1
1	Indústrias extractivas	C
2	Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco	DA
3	Indústria têxtil	DB
4	Indústria do couro e dos produtos de couro	DC
5	Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras	DD
6	Indústria de pasta, de papel e de cartão e seus artigos; edição e impressão	DE
7	Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e combustível nuclear; Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais	DF,DG
8	Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas	DH
9	Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	DI
10	Indústrias metalúrgicas de base e de produtos metálicos	DJ
11	Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e.	DK
12	Fabricação de equipamento eléctrico e de óptica	DL
13	Fabricação de material de transporte	DM
14	Indústrias transformadoras, n.e.	DN
15	Produção e distribuição de electricidade, de gás e de água	E
16	Construção	F
17	Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis, motociclos e de bens de uso pessoal e doméstico	G
18	Alojamento e restauração	H
19	Transportes, armazenagem e comunicações	I
20	Actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas	K
21	Educação	M
22	Saúde e acção social	N
23	Outras actividades de serviços colectivos, sociais e pessoais	O

Análise dos Principais Resultados

1. O sector empresarial para o biénio 2003 – 2004

Quadro 1

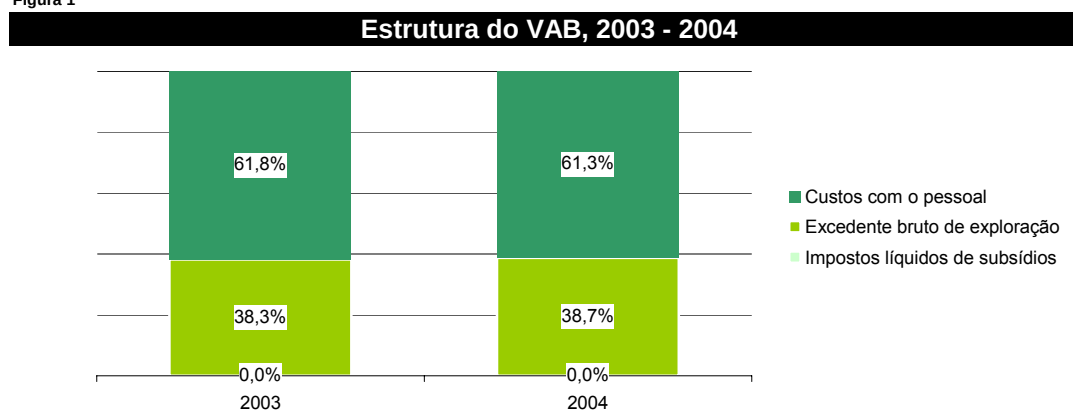
Principais variáveis, 2003 - 2004			
Variáveis	2003	2004	Unidade: 10 ³ Euros
			Varição anual 03/04 (%)
Empresas (Nº)	283 059	292 672	3,4
Pessoal ao serviço (Nº)	2 675 652	2 699 422	0,9
Volume de negócios	262 335 713	276 239 032	5,3
Produção	177 589 092	188 062 544	5,9
Consumos intermédios	114 402 638	122 135 501	6,8
Valor acrescentado bruto	63 186 454	65 927 043	4,3
Custos com o pessoal	39 030 442	40 384 232	3,5
Excedente bruto de exploração	24 169 180	25 535 844	5,7

No âmbito do Sistema de Contas Integradas das Empresas¹ 2003-2004, o número de empresas em actividade durante o ano 2004 foi de 292 672, as quais empregavam 2 699 422 pessoas. Face a igual período de 2003, estes valores reflectem um crescimento de 3,4% no número total de empresas (correspondendo a um aumento de 9 613 unidades face ao ano 2003) e um acréscimo de 0,9% no total de postos de trabalho. O número médio de trabalhadores por empresa em 2004, situou-se em cerca de 9 trabalhadores.

O volume de negócios (VVN) e a produção observados para o total de empresas foram, respectivamente, de 276 239 032 milhares de euros e 188 062 544 milhares de euros, representando variações de, respectivamente, 5,3% e 5,9% face ao ano 2003. Os consumos intermédios cresceram 6,8% em 2004 face ao valor registado em 2003. Por sua vez, o valor acrescentado bruto (VAB) registou um crescimento de 4,3%, atingindo 65 927 043 milhares de euros em 2004.

O excedente bruto de exploração (EBE), obtido após dedução ao VAB dos custos com o pessoal e dos impostos líquidos de subsídios, registou um crescimento de 5,7%.

Figura 1



¹ No âmbito do Sistema de Contas Integradas das Empresas, são consideradas as empresas cuja actividade principal esteja compreendida entre as Secções C e O da CAE-Rev.2.1, com excepção das Secções J (Actividades financeiras) e L (Administração pública, defesa e segurança social obrigatória). Na Secção O não são consideradas as actividades associativas diversas (Divisão 91 da CAE-Rev.2.1). Os empresários individuais não são considerados no âmbito do Sistema de Contas Integradas das Empresas.

Para o biénio em análise, a estrutura do VAB foi maioritariamente constituída pelos custos com o pessoal que, em 2004, representavam cerca de 61,3% do total, ligeiramente inferior ao peso de 61,8% observado em 2003. O EBE representava também uma componente importante do VAB, tendo registado um acréscimo do seu peso de 38,3% em 2003 para 38,7% em 2004. Os impostos líquidos de subsídios assumiram um papel residual na estrutura do VAB tanto em 2003 como em 2004.

2. Estrutura do sector empresarial por classes de dimensão de pessoal ao serviço

Quadro 2

Principais variáveis por classes de dimensão de pessoal ao serviço, 2003 - 2004						
Variáveis	1 a 19 Pessoas ao serviço		20 a 99 Pessoas ao serviço		100 ou mais Pessoas ao serviço	
	Estrutura 2004	Variação anual 03/04	Estrutura 2004	Variação anual 03/04	Estrutura 2004	Variação anual 03/04
Empresas	93,0	3,8	6,1	-1,3	0,9	-0,9
Pessoal ao serviço	40,5	2,7	25,2	-1,6	34,2	0,6
Volume de negócios	31,0	4,8	24,6	3,8	44,4	6,5
Produção	27,2	6,6	23,6	4,0	49,2	6,4
Consumos intermédios	27,0	7,5	23,8	5,8	49,2	6,8
Valor acrescentado bruto	27,5	5,1	23,2	0,8	49,3	5,7
Custos com o pessoal	28,5	4,7	25,2	1,0	46,3	4,1
Excedente bruto de exploração	24,7	4,9	20,3	1,3	55,0	7,7

As empresas com menos de 20 pessoas ao serviço representavam, em 2004, 93,0% do total de unidades empresariais, evidenciando um tecido empresarial constituído maioritariamente por empresas de reduzida dimensão, assumindo ainda um peso de 40,5% no total do emprego. Este grupo de empresas foi o que mais contribuiu para a criação líquida de emprego, tendo gerado 29 264 novos postos de trabalho, correspondendo a um crescimento de 2,7% face ao ano anterior, muito superior ao valor observado para o total da economia.

As empresas com 100 ou mais pessoas ao serviço, embora representando apenas 0,9% do total de unidades empresariais, asseguravam 34,2% do emprego, tendo contribuído com 44,4% para o total do VVN e com 49,3% e 55,0% para os totais do VAB e do EBE, respectivamente.

Face ao ano anterior, verificou-se neste grupo de empresas uma redução de 0,9% no número de unidades empresariais e um aumento de 0,6% do pessoal ao serviço, correspondendo a um crescimento de 5 533 postos de trabalho em 2004.

Relativamente ao VAB e ao EBE, verificou-se uma evolução favorável face ao ano anterior, com crescimentos de 5,7% e 7,7%, respectivamente.

2.1 Principais variáveis para as empresas com 100 ou mais pessoas ao serviço

Quadro 3

Autofinanciamento das empresas com 100 ou + pessoas ao serviço, 2003 - 2004			
Variáveis	2003	2004	Unidade: 10 ³ Euros
			Variação anual 03/04 (%)
Excedente bruto de exploração	13 047 372	14 054 592	7,7
Resultados financeiros	- 413 357	13 941	103,4
Lucro bruto corrente antes de impostos	12 634 015	14 068 533	11,4
Resultados extraordinários	842 027	841 907	0,0
Imposto sobre o rendimento	2 112 721	1 800 567	-14,8
Lucros distribuídos	1 772 892	2 933 353	65,5
Autofinanciamento	9 590 429	10 176 520	6,1

Nas empresas com 100 ou mais pessoas ao serviço, verificou-se, face a igual período do ano anterior, um crescimento de 11,4% do lucro bruto corrente antes de impostos, consequência da evolução favorável quer do EBE, que registou um acréscimo de 7,7%, quer dos resultados financeiros que registaram uma inversão do seu comportamento, negativo em 2003, para um resultado favoravelmente positivo em 2004. O autofinanciamento neste grupo de empresas registou uma taxa de crescimento de 6,1%.

Quadro 4

Balanço das empresas com 100 ou + pessoas ao serviço, 2003 - 2004

Unidade: 10³ Euros

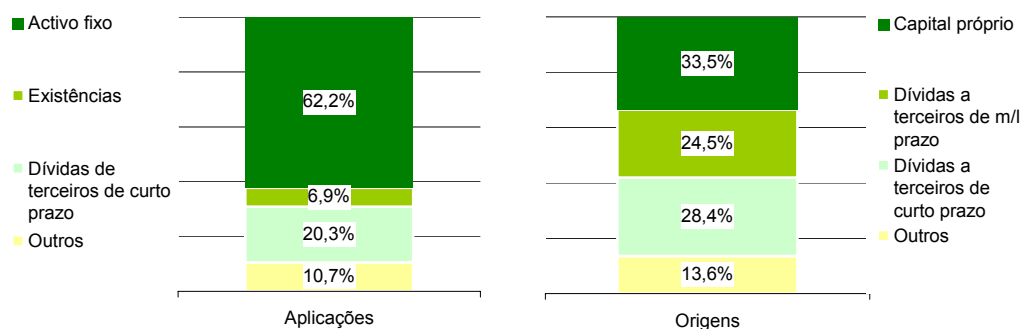
Balanço	2003	2004	Estrutura 2004 (%)	Variação anual 03/04 (%)
Activo Líquido				
Imobilizado	93 724 043	95 589 556	59,5	2,0
Existências	10 980 300	11 017 941	6,9	0,3
Dívidas de terceiros de m/l prazo	3 897 293	4 291 454	2,7	10,1
Dívidas de terceiros de curto prazo	32 112 805	32 586 595	20,3	1,5
Títulos negociáveis	3 391 019	3 463 243	2,2	2,1
Depósitos bancários e caixa	5 635 648	5 740 925	3,6	1,9
Acréscimos e diferimentos	7 914 419	7 913 621	4,9	0,0
Total	157 655 526	160 603 335	100,0	1,9
Capital Próprio e Passivo				
Capital próprio	53 273 234	53 847 984	33,5	1,1
Provisões para riscos e encargos	5 051 654	6 087 621	3,8	20,5
Dívidas a terceiros de m/l prazo	39 553 586	39 301 451	24,5	-0,6
Dívidas a terceiros de curto prazo	44 400 212	45 554 105	28,4	2,6
Acréscimos e diferimentos	15 376 840	15 812 174	9,8	2,8
Total	157 655 526	160 603 335	100,0	1,9

Em 2004 a estrutura do activo das empresas com 100 ou mais pessoas ao serviço era maioritariamente constituído por imobilizado, o qual representava cerca de 59,5% do total do activo líquido. As dívidas de terceiros de curto prazo assumiam também um papel relevante com um peso da ordem dos 20,3%. Face a igual período do ano anterior, destaca-se o acréscimo verificado nas dívidas de terceiros de médio e longo prazo com um crescimento de 10,1%.

O capital próprio e passivo era maioritariamente composto por capital próprio e dívidas a terceiros, com um peso global da ordem dos 86,4%.

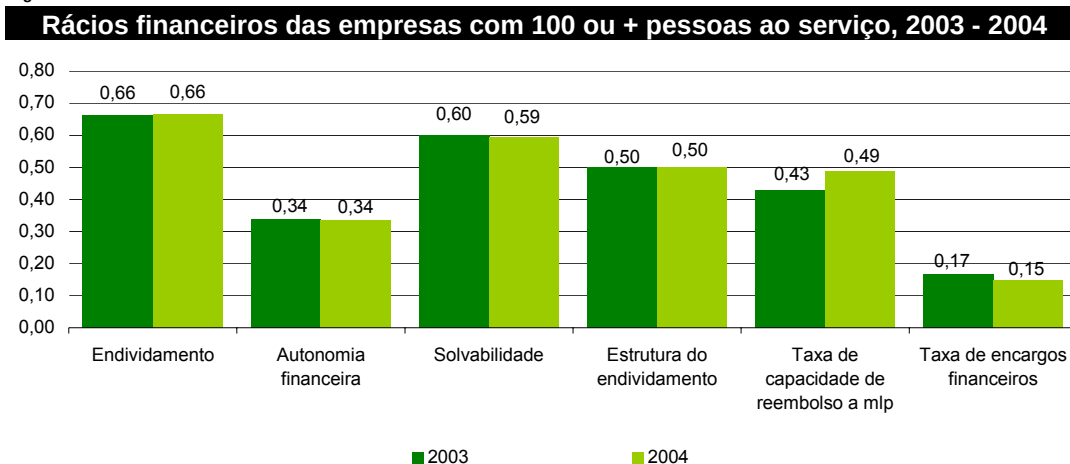
Figura 2

Estrutura do Balanço das empresas com 100 ou + pessoas ao serviço, 2004



A estrutura do Balanço deste grupo de empresas em 2004, era nas aplicações composta maioritariamente por activos realizáveis a médio e longo prazo, com um peso de 62,2% sobre o total das aplicações de fundos. A estrutura das origens era essencialmente composta por capitais permanentes, com um peso de 58,0%, dos quais os capitais próprios representavam 33,5% e as dívidas a terceiros de médio e longo prazo 24,5%.

Figura 3

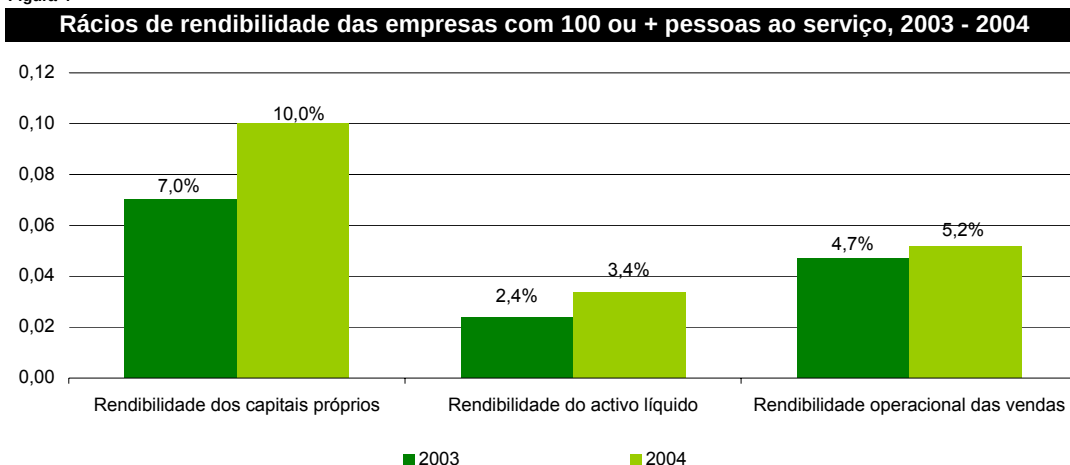


A estrutura financeira das empresas com 100 ou mais pessoas ao serviço evidencia o recurso maioritariamente a capitais alheios como forma de financiamento do total das aplicações, patente num rácio de endividamento de 0,66, o qual não registou alterações face ao ano 2003. Consequentemente, o peso dos capitais dos próprios accionistas/sócios no total das origens de fundos foi necessariamente inferior ao peso assumido pelos capitais alheios, o que se traduziu num rácio de autonomia financeira da ordem dos 0,34.

Comparativamente com o ano anterior, verificou-se uma ligeira redução na capacidade financeira global destas empresas para satisfazer a totalidade dos seus compromissos, patente num decréscimo do rácio de solvabilidade de 0,60 em 2003 para 0,59 em 2004. Verificou-se ainda um acréscimo da capacidade de amortização dos empréstimos de médio e longo prazo passando de um rácio de 0,43 em 2003 para 0,49 em 2004, motivado essencialmente pelo acréscimo verificado na capacidade de autofinanciamento destas empresas.

A taxa de encargos financeiros registou em 2004 um ligeiro decréscimo face ao ano anterior, registando um valor de 0,15, evidenciando assim um aceitável grau de cobertura dos encargos financeiros por parte dos valores gerados na actividade corrente destas empresas.

Figura 4



Apesar da melhoria verificada nos rácios de rendibilidade dos capitais próprios e do activo líquido, motivada acima de tudo pelo crescimento do resultado líquido do exercício da ordem dos 44,6%, verificaram-se valores reduzidos destes rácios devido ao baixo peso assumido pelo resultado líquido face aos totais do activo líquido e dos capitais próprios. Em 2004, a rendibilidade anual auferida pelos accionistas e investidores nas empresas com 100 ou mais pessoas ao serviço situou-se nos 10,0%, enquanto que a rendibilidade dos capitais totais investidos, independentemente da sua origem interna ou externa, atingiu 3,4%.

A rendibilidade operacional das vendas registou um acréscimo face ao ano 2003, reflectindo uma capacidade das empresas para gerarem resultados a partir do VVN, da ordem dos 5,2%.

3. Evolução por sector de actividade económica

3.1 Principais variáveis

Quadro 5

Variação anual das principais variáveis por secção/subsecção da CAE-Rev. 2.1, 2003 - 2004

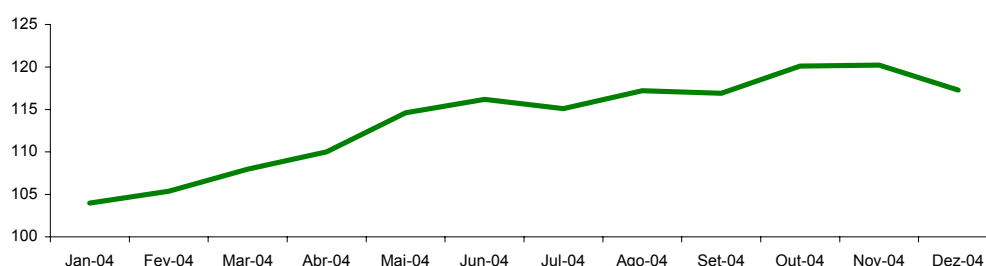
Secção / Subsecção CAE Rev. 2.1	Empresas	Pessoal ao serviço	Volume de negócios	Produção	Consumos intermédios	Valor acrescentado bruto	Excedente bruto de exploração
							Unidade: %
C	3,7	-2,6	6,9	7,2	1,4	14,5	28,1
D	2,1	-3,4	3,6	3,8	4,4	2,6	5,6
DA	0,5	1,1	4,9	5,6	6,7	2,2	1,1
DB	-0,4	-8,7	-5,2	-5,5	-7,3	-1,8	9,4
DC	-1,3	-4,2	-4,8	-3,5	-4,4	-1,5	-12,5
DD	1,5	3,1	3,9	0,6	-1,1	6,1	2,2
DE	1,7	-2,4	3,7	4,3	5,8	1,7	-2,6
DF+DG	3,3	-2,8	13,2	13,0	14,0	9,2	16,3
DH	2,2	2,6	10,5	11,4	13,2	7,9	11,4
DI	2,3	-5,4	1,4	1,7	4,5	-2,8	-3,9
DJ	5,3	-1,8	12,3	11,7	13,8	7,1	20,8
DK	4,3	-0,2	4,9	5,9	5,5	6,6	12,8
DL	5,8	-3,6	3,8	3,3	3,1	3,7	10,5
DM	2,7	-5,3	-7,4	-4,6	-5,3	-1,8	-3,3
DN	3,9	1,5	3,7	4,5	5,7	1,7	4,4
E	4,2	-1,4	6,0	6,9	6,4	8,0	8,7
F	6,9	3,9	5,0	6,6	8,0	2,2	-4,7
G	2,2	1,2	4,5	7,1	8,8	5,6	6,9
H	1,6	-0,1	4,1	4,3	2,8	6,5	36,5
I	6,2	0,6	7,7	6,0	8,2	2,7	5,7
K	3,3	6,8	11,4	8,1	10,0	5,6	2,4
M	4,4	-2,0	3,1	2,3	2,4	2,1	20,2
N	6,0	7,8	11,3	11,4	15,1	7,3	-22,6
O	5,9	6,2	11,7	12,3	13,6	10,3	36,1
Total	3,4	0,9	5,3	5,9	6,8	4,3	5,7

A Produção na Indústria Transformadora (Secção D da CAE-Rev. 2.1) cresceu 3,8%, o que contribuiu para um acréscimo de 2,6% no respectivo VAB. Estes resultados traduzem uma inversão da tendência de queda observada em períodos anteriores. Contudo, o emprego manteve a tendência decrescente em 2004, sendo inferior em 3,4% ao valor do ano anterior.

Este cenário foi semelhante ao da Fabricação de Produtos Petrolíferos Refinados e da Fabricação de Produtos Químicos, no seu conjunto (Subsecções DF+DG), onde as variáveis observadas seguiram o mesmo comportamento. Esta evolução deverá resultar do aumento generalizado do preço dos combustíveis, ocorrido em 2004, na sequência da liberalização dos preços no mercado nacional, e dos valores elevados da cotação do crude nos mercados internacionais.

Figura 5

Índice de Preços no Consumidor - Combustíveis (Base 100=2002)

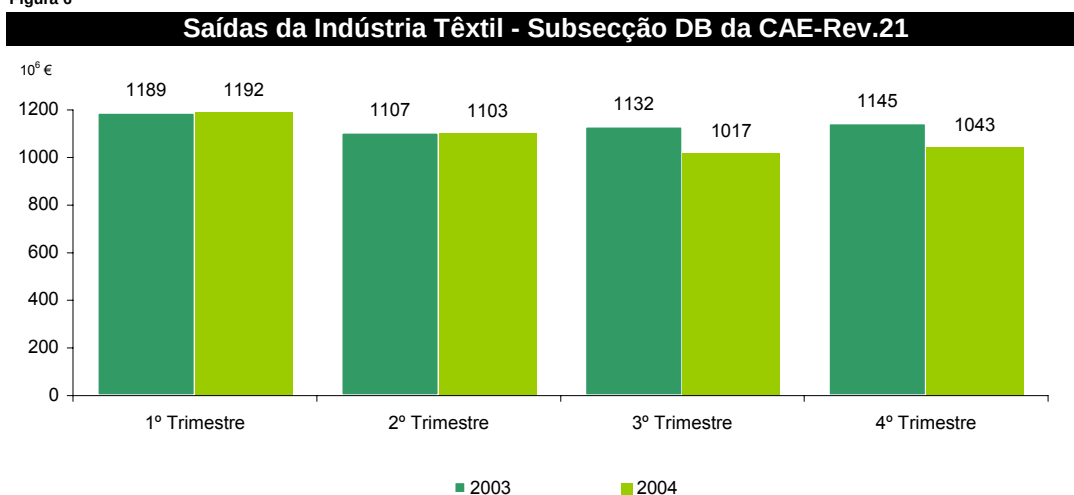


Fonte: INE, Índice de Preços no Consumidor

A Indústria Têxtil (Subsecção DB) está a atravessar uma conjuntura desfavorável, à qual poderá não ser alheia a vertente marcadamente exportadora do sector. Por um lado, a liberalização do Comércio Internacional e a entrada da China na Organização Mundial de Comércio (OMC), permitiu a este país beneficiar da abertura de mercados de grande dimensão, que constituíam destinos tradicionais dos têxteis portugueses. Simultaneamente, a valorização do Euro face ao Dólar, deverá também ter comprometido a competitividade dos produtos nacionais.

No período em análise, à excepção do Excedente Bruto de Exploração (EBE) que aumentou 9,4%, observaram-se decréscimos em todas as variáveis consideradas no quadro 5, com especial relevo para a quebra de 8,7% registada no número de trabalhadores.

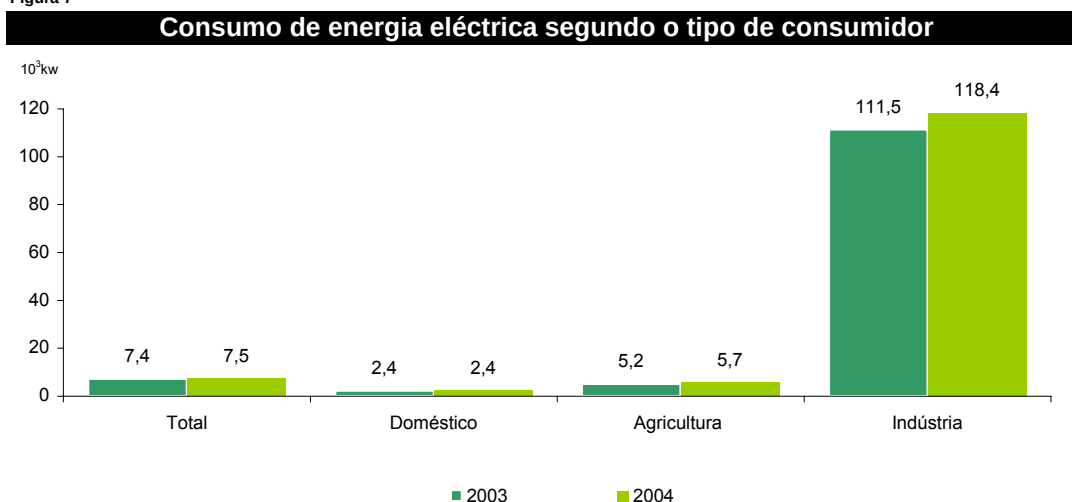
Figura 6



Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

O sector da Produção e Distribuição de Electricidade, Gás e Água (Secção E), apresentou um desempenho positivo, traduzido pelo crescimento de 6,9% da sua Produção e de 8% no respectivo VAB. Para tal poderão ter contribuído factores como o forte dinamismo verificado na procura de energia eléctrica e de gás natural, e as condições climáticas que se fizeram sentir em 2004, onde o baixo índice de pluviosidade terá conduzido à diversificação da origem da produção energética, nomeadamente através de uma maior utilização do gás natural.

Figura 7



No período 2003-2004 o sector da Construção (Secção F), para o período 2003-2004 apresenta, com excepção do EBE, variações positivas para todas as variáveis (com excepção do EBE), em particular para a Produção (+6,6%) e Volume de Negócios (+5%).

O fenómeno da diversificação das actividades das empresas de Construção, nomeadamente no mercado imobiliário e na exploração de auto-estradas, no aumento da importância relativa da prestação de serviços decorrentes da exploração de infra-estruturas públicas, no abastecimento de água e recolha de lixo, poderá ter sido determinante para o desempenho positivo do sector.

No seu conjunto, as actividades referentes à Secção G (Comércio por grosso e a retalho, da reparação de veículos automóveis, motociclos e de bens de uso pessoal e doméstico), evoluíram favoravelmente entre 2003 e 2004, com o correspondente Volume de Negócios a crescer 4,5%. A Produção e o VAB registaram a mesma tendência; respectivamente +7,1% e +5,6%. O Emprego aumentou de forma mais moderada, com uma variação de 1,2%.

O sector do Alojamento e Restauração (Secção H) registou um aumento de 4,1% no Volume de Negócios e de 6,5% no VAB. Este comportamento positivo associado a uma variação de preços no consumidor de 4,5%, configura um crescimento real do VAB no ano de 2004.

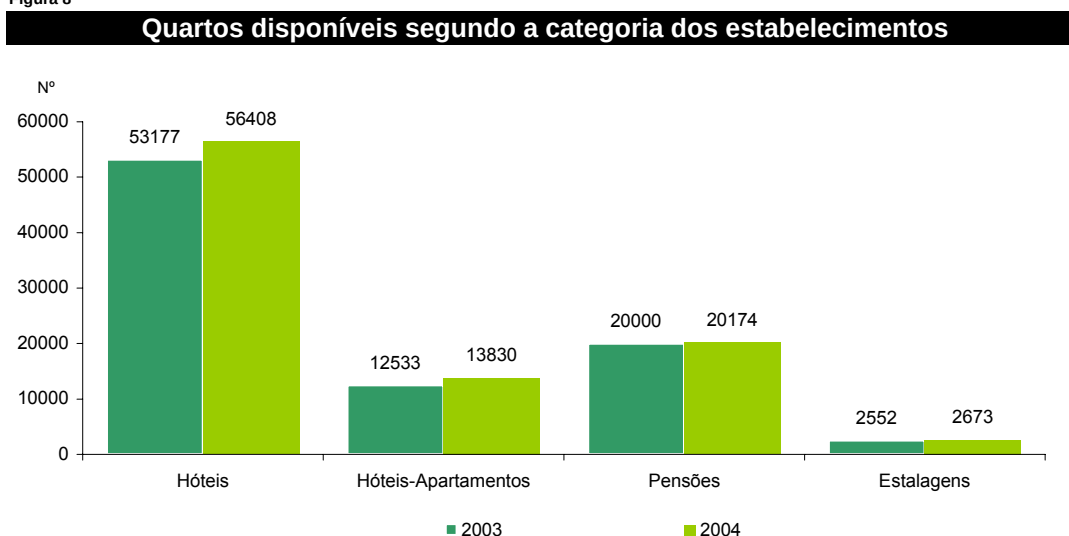
O montante de investimento no sector passou de 237 873 milhares de euros, em 2003, para 396 847 milhares de euros no ano seguinte. Esta variação, que reflecte as expectativas de negócios das empresas, teve reflexos ao nível da capacidade da oferta do sector, com um aumento do número de quartos disponíveis nas principais categorias de estabelecimentos (fig. 8).

Quadro 6

Investimento bruto por secção da CAE-Rev. 2.1 (Preços correntes)												
	C	D	E	F	G	H	I	K	M	N	O	Total
2003	105 722	2 987 714	1 222 186	596 498	1 707 800	237 873	3 246 299	2 012 493	68 146	126 611	336 039	12 647 381
2004	132 821	3 192 120	1 536 561	664 914	1 749 521	396 847	3 296 145	2 109 642	63 114	250 040	482 567	13 874 292
Tx. de Var. (%)	25,6	6,8	25,7	11,5	2,4	66,8	1,5	4,8	-7,4	97,5	43,6	9,7

Unidade: 10³ €

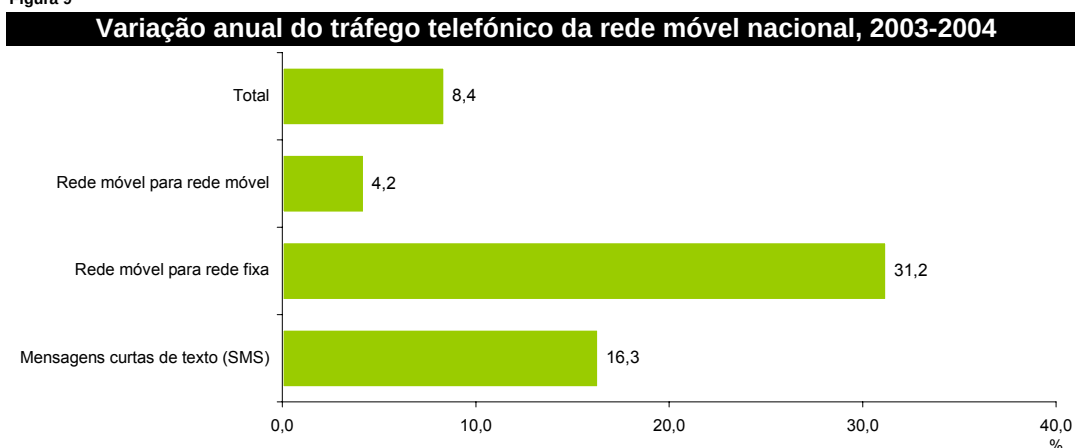
Figura 8



A secção I, que reúne Transportes, Armazenagem e Comunicações, registou um aumento do Volume de Negócios de 7,7% e de 6% na Produção, que originaram um aumento do valor acrescentado de 2,7%.

De entre estas actividades, refira-se que as Telecomunicações evoluíram muito favoravelmente neste período, devido essencialmente ao acréscimo da procura dos respectivos serviços, provocado pelas sucessivas reduções nos correspondentes tarifários, dada a forte concorrência que se faz sentir no sector, e pelo alargamento do número de clientes e da variedade de serviços prestados.

Figura 9



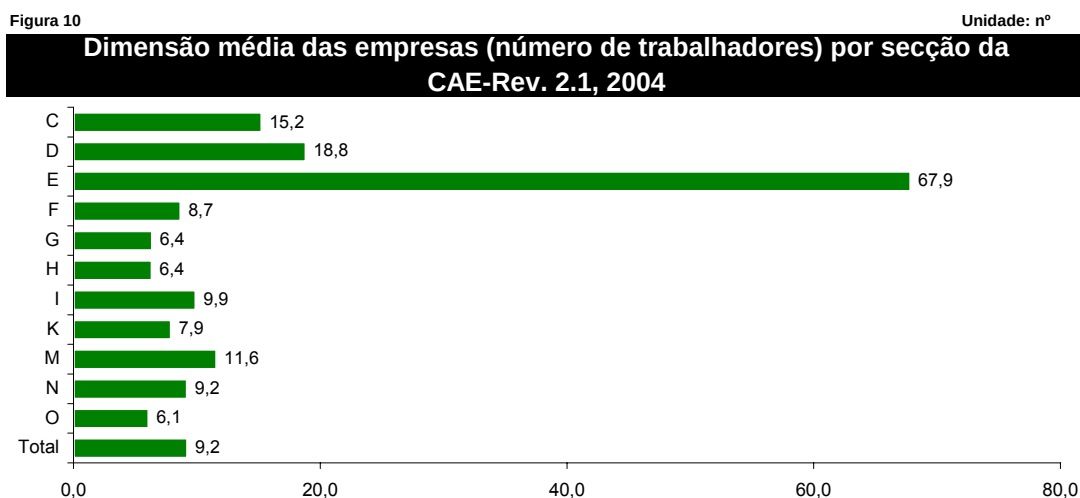
Fonte: INE, Estatísticas das Comunicações

As restantes secções que compõem o sector dos Serviços registaram uma taxa de crescimento de 11% para o Volume de Negócios, face ao ano de 2003. A excepção é a Educação, onde as variações foram menos significativas.

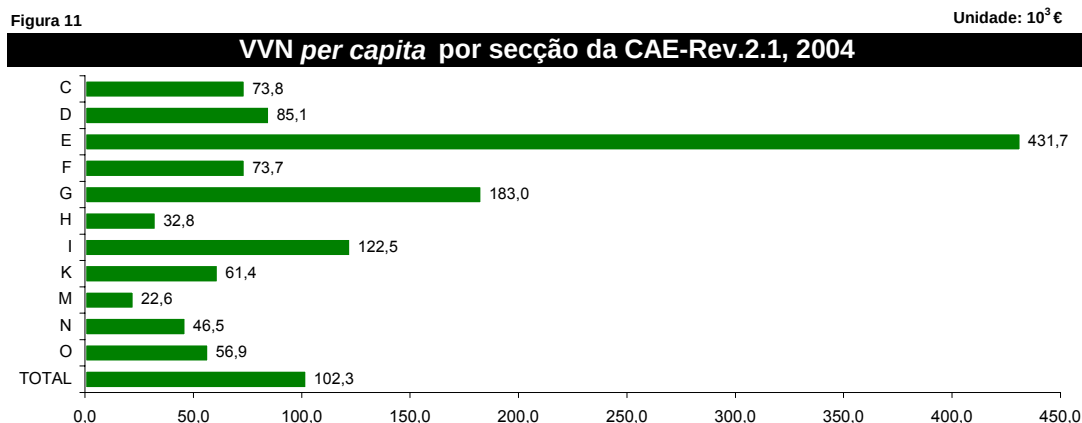
A Produção e o VAB atingiram as taxas de crescimento mais elevadas na Secção O (Outras actividades de serviços colectivos, sociais e pessoais), cujas variações foram respectivamente de +12,3% e +10,3%.

3.2 Outros indicadores

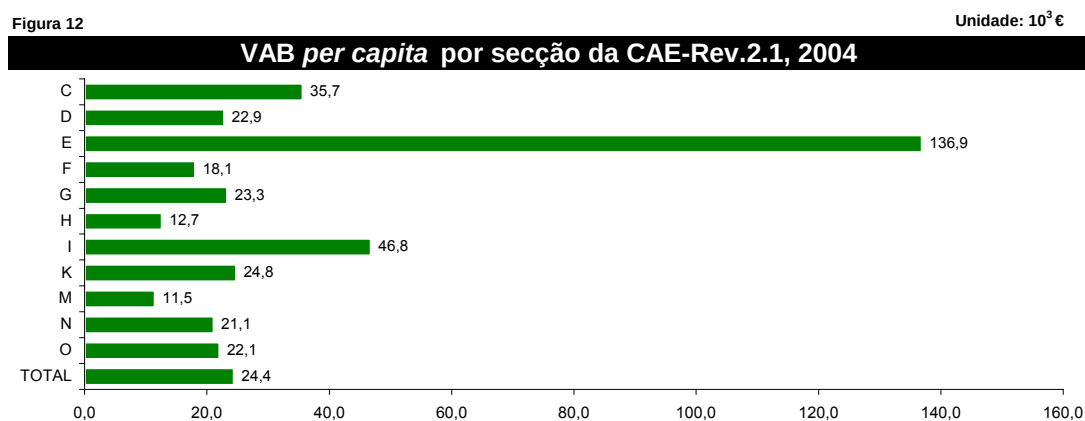
Figura 10



A dimensão média das empresas, medida pelo número de trabalhadores, atingiu em 2004 o valor máximo no sector da Electricidade, Gás e Água (Secção E da CAE-Rev. 2.1) com cerca de 68 pessoas por empresa, enquanto o menor valor foi observado na Secção O (Outras actividades de serviços colectivos, sociais e pessoais), com cerca de 6 pessoas por empresa. Para o total dos sectores, a dimensão média das empresas foi de cerca de 9 trabalhadores.



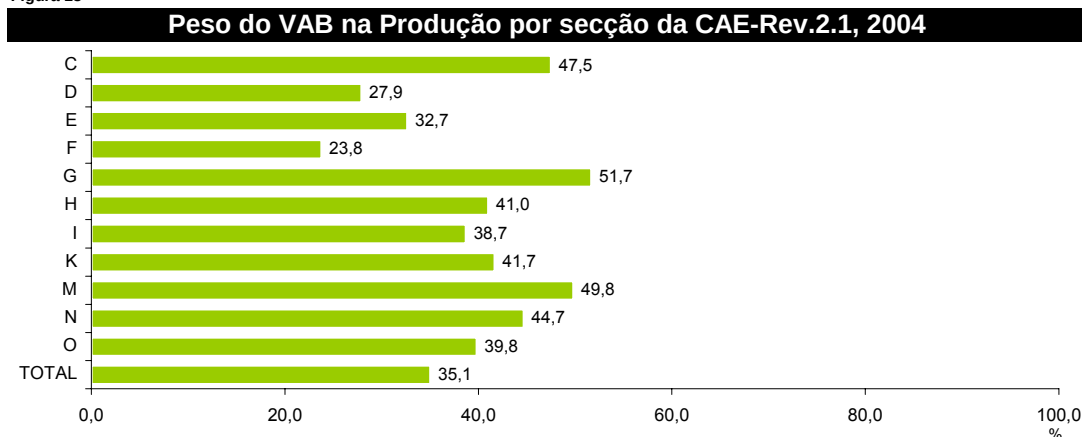
A contribuição de cada trabalhador para o total do VVN gerado registou igualmente o seu valor máximo no sector da Electricidade, Gás e Água (Secção E), com um VVN *per capita* de 431,7 milhares de euros. O sector dos Serviços², no seu conjunto, assumiu a segunda posição mais relevante com um VVN por trabalhador de 113 milhares de euros. Para o total de empresas, observou-se um VVN *per capita* de 102,3 milhares de euros.



Se atendermos ao valor criado e ao emprego associado, verificou-se um VAB *per capita* de 24,4 milhares de euros para o total do sector empresarial. Do seu conjunto, destacou-se o sector da Electricidade, Gás e Água (Secção E) com um VAB *per capita* de 136,9 milhares de euros. As actividades relacionadas com os Serviços² registaram um VAB *per capita* de cerca de 24,7 milhares de euros.

² O sector dos Serviços considerado agrega as seguintes secções da CAE-Rev.2.1: Secção G - Comércio por grosso e a retalho; Secção H - Alojamento e restauração; Secção I - Transportes, armazenagem e comunicações; Secção K - Actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas; Secção M - Educação; Secção N - Saúde; e a Secção O - Acção social e outras actividades de serviços colectivos, sociais e pessoais (excepto divisão 91).

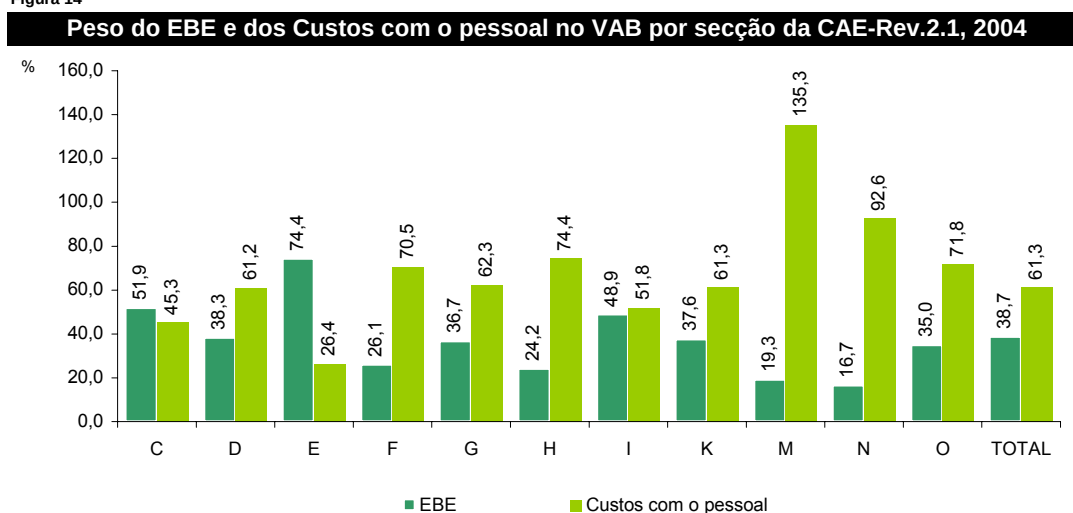
Figura 13



A taxa de Valor Acrescentado Bruto, expressa pelo quociente entre o VAB e a Produção, apresentou um valor de 35,1% para o total do sector empresarial. O seu valor mais elevado foi observado no Comércio (Secção G) e na Educação (Secção M), com taxas de 51,7% e 49,8%, respectivamente.

Destaca-se ainda o valor mínimo registado no sector da Construção (Secção F), com uma taxa de valor acrescentado bruto de 23,8%.

Figura 14



Da análise das duas principais componentes do VAB por secção da CAE-Rev.2.1, destacou-se a importância dos custos com o pessoal na Construção (Secção F), com um peso no VAB de 70,5%. De entre os Serviços assinala-se o sector da Educação (Secção M), cujo valor dos custos com o pessoal superou o VAB gerado em cerca de 35,3%, compensado pela componente dos impostos líquidos de subsídios, que assumiu um valor negativo. O sector da Electricidade, Gás e Água (Secção E) foi aquele cujo peso do EBE assumiu maior relevância, representando 74,4% do VAB do sector. Este sector e a Indústria Extractiva (secção C) são os únicos sectores onde o peso do EBE é superior ao peso dos Custos com o pessoal no VAB.

4. Demografia das Empresas³

Quadro 7

População de empresas, Nascimentos e Mortes reais por secção da CAE-Rev.2.1, 2002- 2004						
Unidade: N° empresas						
Ano	Secção da CAE-Rev.2.1	População	Nascimentos	Taxa de natalidade (%)	Mortes	Taxa de mortalidade (%)
2003	Total	282 339	18 109	6.4	14 540	5.1
	C	874	46	5.3	29	3.3
	D	42 215	2 612	6.2	2 058	4.9
	E	352	20	5.7	17	4.8
	F	37 146	3 239	8.7	1 276	3.4
	G	94 283	5 366	5.7	5 771	6.1
	H	27 803	1 198	4.3	1 468	5.3
	I	16 983	1 721	10.1	539	3.2
	K	41 409	2 462	5.9	2 514	6.1
	M	2 813	177	6.3	133	4.7
	N	9 720	547	5.6	261	2.7
	O	8 741	721	8.2	474	5.4
2004	Total	291 566	19 991	6.9	x	x
	C	906	44	4.9	x	x
	D	43 085	2 445	5.7	x	x
	E	368	23	6.3	x	x
	F	39 708	3 097	7.8	x	x
	G	96 335	6 638	6.9	x	x
	H	28 247	1 562	5.5	x	x
	I	18 036	1 250	6.9	x	x
	K	42 763	3 180	7.4	x	x
	M	2 933	201	6.9	x	x
	N	10 299	707	6.9	x	x
	O	8 886	844	9.5	x	x

x - dado não disponível

A taxa de natalidade da população de empresas aumentou de 6,4% para 6,9%, no biénio 2003-2004. Este comportamento deveu-se em grande parte aos Serviços, destacando-se o Alojamento e Restauração (Secção H), em que o número de novas empresas activas passou de 1 198 em 2003, para 1 562 em 2004, o que representou um crescimento de 30,4%.

A taxa de mortalidade em 2003 foi de 5,1%. Em termos sectoriais, foi igualmente nos Serviços que a taxa de mortalidade foi mais elevada, com 6,1% no Comércio (Secção G) e nas Actividades Imobiliárias (Secção K).

Em 2003, à excepção de algumas secções dos Serviços (nomeadamente as Secções G, H e K), os restantes sectores apresentaram taxas de natalidade superiores às taxas de mortalidade, o que se traduziu por uma entrada no mercado de novas empresas superior às mortes ocorridas, permitindo assim aumentar a população de empresas activas. Em 2003, o saldo entre nascimentos e mortes foi de 3 569 empresas, das quais 1 963 (55%) pertenciam à Construção (Secção F).

Quadro 8

Nascimentos reais de empresas por classes de dimensão de pessoal remunerado, 2003-2004				
Classes de dimensão	2003		2004	
	N°	Estrutura (%)	N°	Estrutura (%)
Total	18 109	100.0	19 991	100.0
0	223	1.2	488	2.4
1 - 4	13 667	75.5	15 210	76.1
5 - 9	3 058	16.9	2 946	14.7
10 - 19	892	4.9	1 016	5.1
20 ou +	269	1.5	331	1.7

³ Para a descrição do âmbito dos resultados sobre a Demografia das Empresas, consultar a Nota Metodológica.

A grande maioria das novas empresas iniciou a sua actividade com uma pequena dimensão, medida pelo número de pessoal remunerado. Em 2004, 90,8% das novas empresas possuíam entre 1 e 9 trabalhadores remunerados. O escasso peso observado para o escalão 0, empresas sem pessoal remunerado, poderá estar associado ao facto dos valores apresentados não incluírem os empresários individuais, onde seria de esperar uma maior incidência de nascimentos naquela classe de dimensão.

Quadro 9

Sobrevivência dos nascimentos reais de empresas por secção da CAE-Rev.2.1, 1999 - 2004

Nascimentos reais			Empresas sobreviventes e taxas de sobrevivência			
Ano	Secção da CAE-Rev.2.1	Nº	2003		2004	
			Nº	Taxa (%)	Nº	Taxa (%)
1999	Total	14 910	12 556	84,2	11 654	78,2
	C	43	33	76,7	33	76,7
	D	1 630	1 346	82,6	1 284	78,8
	E	29	25	86,2	23	79,3
	F	1 805	1 597	88,5	1 514	83,9
	G	4 264	3 592	84,2	3 262	76,5
	H	1 133	960	84,7	910	80,3
	I	694	620	89,3	607	87,5
	K	3 574	3 008	84,2	2 758	77,2
	M	270	221	81,9	206	76,3
	N	765	667	87,2	650	85,0
	O	703	487	69,3	407	57,9
2000	Total	19 495	16 370	84,0	15 446	79,2
	C	56	40	71,4	37	66,1
	D	2 168	1 656	76,4	1 531	70,6
	E	31	25	80,6	23	74,2
	F	2 221	2 029	91,4	1 964	88,4
	G	6 054	5 092	84,1	4 775	78,9
	H	2 183	1 936	88,7	1 771	81,1
	I	781	703	90,0	672	86,0
	K	4 331	3 569	82,4	3 435	79,3
	M	281	204	72,6	194	69,0
	N	559	480	85,9	464	83,0
	O	830	636	76,6	580	69,9
2001	Total	20 243	18 912	93,4	17 992	88,9
	C	59	58	98,3	56	94,9
	D	2 203	2 026	92,0	1 924	87,3
	E	20	17	85,0	15	75,0
	F	2 787	2 622	94,1	2 553	91,6
	G	6 111	5 731	93,8	5 403	88,4
	H	1 486	1 414	95,2	1 353	91,0
	I	1 226	1 180	96,2	1 131	92,3
	K	4 207	3 913	93,0	3 695	87,8
	M	310	261	84,2	251	81,0
	N	953	918	96,3	905	95,0
	O	881	772	87,6	706	80,1
2002	Total	16 188	16 008	98,9	15 525	95,9
	C	57	57	100,0	56	98,2
	D	2 404	2 380	99,0	2 311	96,1
	E	19	18	94,7	17	89,5
	F	2 410	2 399	99,5	2 330	96,7
	G	4 824	4 779	99,1	4 628	95,9
	H	1 115	1 106	99,2	1 073	96,2
	I	1 430	1 412	98,7	1 394	97,5
	K	2 747	2 688	97,9	2 592	94,4
	M	172	168	97,7	161	93,6
	N	476	473	99,4	465	97,7
	O	534	528	98,9	498	93,3
2003	Total	18 109			18 057	99,7
	C	46			46	100,0
	D	2 612			2 599	99,5
	E	20			20	100,0
	F	3 239			3 238	100,0
	G	5 366			5 347	99,6
	H	1 198			1 198	100,0
	I	1 721			1 718	99,8
	K	2 462			2 452	99,6
	M	177			176	99,4
	N	547			544	99,5
	O	721			719	99,7

O quadro 9 apresenta as taxas de sobrevivência observadas no período 2003-2004, para os nascimentos reais ocorridos entre 1999 e 2003. Do total de 14 910 novas empresas nascidas em 1999, cinco anos depois estavam em actividade 11 654 empresas, correspondendo a uma taxa de sobrevivência de 78,2%. Em termos sectoriais, considerando o mesmo período, a maior taxa de sobrevivência foi registada na Secção I (Transportes, Armazenagem e Comunicações) com o valor de 87,5%.

Refira-se ainda que as empresas criadas em 2003, nos sectores da Indústria Extractiva, Energia, Construção e Alojamento e Restauração (Secções C, E, F e H respectivamente), estavam todas activas em 2004.

NOTA METODOLÓGICA

Neste capítulo apresentam-se sucintamente os principais objectivos e os aspectos metodológicos mais relevantes, no âmbito do Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE) e da Demografia das Empresas.

Sistema de Contas Integradas das Empresas

O âmbito do SCIE é constituído por todas as empresas, com natureza jurídica **Sociedade ou Entidade Equiparada a Sociedade** (os empresários individuais e os trabalhadores independentes não são assim considerados no sistema), que exercem uma actividade de produção de bens e/ou serviços no Continente e Regiões Autónomas, e cuja actividade principal esteja compreendida entre as Secções C e O da CAE-Rev.2.1, com excepção das Secções J (Actividades financeiras) e L (Administração pública, Defesa e Segurança social obrigatória). Refira-se que na Secção O são excluídas as actividades associativas diversas (Divisão 91 da CAE-Rev.2.1).

O SCIE tem como principal objectivo a caracterização do comportamento económico e financeiro das empresas, recorrendo para tal, a um conjunto de variáveis e de rácios económico-financeiros relevantes para o sector empresarial, tais como Valor acrescentado bruto, Produção, Emprego, VAB *per capita*, Produtividade do trabalho, entre outros. Associada a esta informação, são calculadas igualmente medidas estatísticas de localização.

O conjunto de resultados é obtido anualmente, a partir de informação de base do Inquérito Anual às Empresas e é segmentado por sectores de actividade económica, segundo a Classificação Portuguesa das Actividades Económicas - Revisão 2.1 (CAE-Rev.2.1). As empresas são agrupadas, de acordo com a sua actividade principal, em secções ou subsecções da CAE-Rev.2.1: subsecções para a indústria transformadora e secções para os restantes sectores. A informação do SCIE, retendo a classificação de actividade económica, é segmentada igualmente por classes de dimensão de emprego: empresas com menos de 20 pessoas ao serviço, entre 20 e 99 e ainda, igual ou superior a 100 pessoas ao serviço.

Tal como já foi referido anteriormente na Nota Introdutória, para as empresas com 100 ou mais pessoas ao serviço, a informação produzida assenta numa observação exaustiva das unidades estatísticas, no entanto para as empresas com menos de 100 pessoas ao serviço, os resultados são obtidos através do ajustamento dos ponderadores iniciais do Inquérito Anual às Empresas, isto é, após terem sido identificadas as empresas activas, os ponderadores da amostra são ajustados, com o objectivo de passarem a representar o “universo ajustado” à actual população de empresas. Assim, constroem-se novos ponderadores a partir dos ponderadores iniciais, com vista ao tratamento de não-respostas e à eliminação de empresas inactivas da amostra, procedendo-se numa segunda fase, ao seu ajustamento para os estratos actualizados com a nova população de empresas activas.

1. O ponderador inicial corresponde a:

$$\omega = \frac{N}{n}$$

Em que:

N - nº de empresas no universo no estrato

n - nº de empresas na amostra no estrato

2. O ajustamento dos ponderadores iniciais, para a eliminação das empresas inactivas e não-respostas da amostra, é obtido através do método do ajustamento por ponderação em classes:

$$\omega^{(pc)} = \omega \times \frac{n}{n_h}$$

Em que:

n - nº de empresas na amostra no estrato

n_h - nº de respostas activas na amostra do estrato

3. No tratamento de pós-estratificação, a partir dos ponderadores obtidos em 2., são calculados novos ponderadores:

$$\omega^{(pc,ps)} = \omega^{(pc)} \times \frac{N_f}{\sum \omega^{(pc)}}$$

Em que:

N_f - nº de empresas na população final

A soma desses ponderadores corresponde ao número de observações do universo actualizado do SCIE.

Demografia das Empresas

As populações de empresas consideradas no âmbito da Demografia das Empresas abrangem o conjunto de empresas activas, cujos sectores de actividade económica correspondam às secções C a K e M a O da CAE-Rev.2.1, excluindo as que estejam inseridas na classe 7415 da Secção K (Actividades das sociedades gestoras de participações sociais). Para os anos 2001 e 2002, a Demografia das empresas inclui ainda as unidades com natureza jurídica “Associação” ou “Fundação”. O facto de o SCIE incluir a classe 7415 e não incluir Associações e Fundações, conduz a que as populações destes dois domínios sejam divergentes.

Na Demografia das Empresas são caracterizados os movimentos demográficos das empresas, nomeadamente nascimentos, mortes e sobrevivências para os diferentes sectores de actividade económica e por classes de dimensão de pessoal remunerado.

Para um conjunto de anos consecutivos, a partir de dados provenientes do Ficheiro de Unidades Estatísticas e com base em imagens de populações de empresas activas, procede-se à identificação das empresas que iniciam ou encerram a sua actividade, cruzando para o efeito as populações de diferentes anos. Aos conjuntos de empresas assim obtidos, são eliminadas as unidades que resultam de fenómenos empresariais tais como fusões, cisões e reestruturações, de forma a obter as populações de nascimentos reais, mortes reais e empresas sobreviventes para o ano de referência. O número de empresas registado em cada uma destas populações é estratificado por actividade económica e por classes de dimensão de pessoal remunerado.

CONCEITOS E DEFINIÇÕES

CONTAS E QUADROS DO SISTEMA

Descrição das contas e quadros utilizados para a apresentação dos resultados do SCIE

Os resultados do SCIE são apresentados sob a forma de um conjunto de contas e quadros cuja designação e conteúdo são os seguintes:

Conta de produção - Regista o valor da produção e dos consumos intermédios durante o período. O saldo desta conta (valor acrescentado bruto) representa o valor criado pelo respectivo sector de actividade económica. Inclui uma subconta representativa da actividade comercial do sector.

Conta de exploração - Descreve a forma como foi realizada a repartição do valor acrescentado bruto pelos diversos factores de produção envolvidos no processo produtivo. O saldo desta conta (excedente bruto de exploração) representa, de forma agregada, o valor total aplicado à remuneração e substituição do capital.

Conta de rendimento empresarial - Regista outras operações de natureza corrente, realizadas durante o período de referência, e que contribuem para a formação do lucro bruto corrente antes de impostos que constitui o saldo desta conta.

Conta de financiamento - Compreende todas as operações que afectaram a actividade do sector e que têm um carácter extraordinário, bem como a remuneração dos detentores do capital próprio das empresas do sector e os impostos sobre o rendimento. O saldo desta conta (autofinanciamento) representa o valor disponível para financiar aplicações de carácter permanente (aquisição e/ou substituição de imobilizado ou aumentos de créditos sobre terceiros), ou para aplicação na diminuição de débitos do sector face a terceiros.

Informação adicional - Contém informação sobre o sector de actividade que não se enquadre nas outras contas ou quadros (número de empresas, pessoal ao serviço, volume de negócios, entre outras).

Quadro do balanço - Apresenta, de forma agregada, todas as variáveis que compõem o balanço das empresas, tal como é definido no Plano Oficial de Contabilidade.

Quadro de rácios económico-financeiros - Compreende um conjunto de rácios escolhidos para caracterizar os sectores de actividade. Para cada um dos rácios considerados é calculado o quociente dos agregados correspondentes ao numerador e denominador e, tendo por base os rácios individuais das empresas, a média dos rácios, a mediana e o primeiro e terceiro quartis.

VARIÁVEIS DO SISTEMA

Designação e conteúdo das variáveis e dos conceitos associados considerados nas diversas contas e quadros que compõem o SCIE

Variáveis da conta de produção:

Consumos intermédios - Representa o valor dos bens e serviços consumidos como elementos de um processo de produção, excluindo os activos fixos, cujo consumo é registado como consumo de capital fixo. Os bens e serviços podem ser transformados ou utilizados no processo produtivo.

Produção - Valor dos bens e serviços produzidos durante o ano, obtido a partir do volume de negócios das empresas, ao qual se adiciona a variação da produção, os proveitos suplementares, os trabalhos para a própria empresa e os outros proveitos e ganhos operacionais. Se a empresa exercer uma actividade comercial a título principal ou secundário, as vendas de mercadorias são consideradas para o cálculo da produção, designada por margem comercial, após dedução do respectivo custo das mercadorias vendidas.

Valor acrescentado bruto (VAB) - É obtido pela diferença entre a produção e os consumos intermédios e corresponde ao valor criado pelo sector durante o período de referência.

Variáveis da conta de exploração:

Custos com o pessoal - Valor que corresponde às remunerações fixas ou periódicas atribuídas ao pessoal ao serviço, qualquer que seja a sua função na empresa, e os encargos sociais pagos pela empresa: pensões e prémios para pensões, encargos obrigatórios sobre remunerações, seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais, custos de acção social e outros custos com o pessoal (onde se incluem, basicamente, os custos de recrutamento e selecção, de formação profissional e de medicina no trabalho, os seguros de doença, as indemnizações por despedimento e os complementos facultativos de reforma).

Excedente bruto de exploração (EBE) - Corresponde à diferença entre, por um lado, o valor acrescentado bruto e por outro, os custos com o pessoal e os impostos sobre produtos líquidos de subsídios. Sintetiza a totalidade do valor afecto à remuneração do factor capital.

Impostos - Inclui todos os impostos directos e indirectos, com excepção do imposto sobre o rendimento, respeitantes à actividade das empresas, geralmente calculados em função de consumos, produção e vendas.

Subsídios à exploração - Corresponde ao valor dos subsídios recebidos com origem no Estado ou em organismos comunitários. Não inclui receitas provenientes daquelas instituições e que visem suportar despesas de investimento.

Variáveis da conta de rendimento empresarial:

Custos e perdas financeiros - Compreende todos os custos inerentes à utilização de capital alheio na actividade da empresa, tais como, juros de financiamento e descontos de títulos, perdas em empresas do grupo e associadas, amortizações de investimentos em imóveis, ajustamentos de aplicações financeiras, diferenças de câmbio desfavoráveis, descontos de pronto pagamento, e perdas na alienação de aplicações de tesouraria.

Lucro bruto corrente antes de impostos - Corresponde ao lucro gerado no sector, independentemente de operações de carácter extraordinário que tenham ocorrido.

Proveitos e ganhos financeiros - Compreende todos os proveitos obtidos pelas empresas, com as aplicações financeiras ou com os investimentos financeiros (curto, médio e longo prazos), tais como juros, ganhos em empresas do grupo e associadas, rendimentos de imóveis, rendimentos de participações de capital, diferença de câmbio favoráveis, descontos de pronto pagamento e ganhos na alienação de aplicações de tesouraria.

Variáveis da conta de financiamento:

Autofinanciamento - É o valor que o sector gerou e que está disponível para financiar o investimento, aplicações financeiras ou diminuições de débitos.

Custos e perdas extraordinários - Inclui todos os custos de carácter extraordinário face à actividade normal da empresa, tais como donativos, dívidas incobráveis, perdas em existências, perdas em imobilizações, multas e penalidades e aumentos extraordinários de amortizações.

Imposto sobre o rendimento - Imposto que incide sobre os resultados corrigidos do exercício para efeitos fiscais.

Lucros distribuídos - Corresponde ao montante dos resultados líquidos do exercício que é distribuído como dividendos aos accionistas da empresa.

Proveitos e ganhos extraordinários - Inclui todos os proveitos de carácter extraordinário face à actividade normal da empresa, tais como restituição de impostos, recuperação de dívidas, ganhos em existências, ganhos em imobilizações e reduções de provisões.

Variáveis do quadro do Balanço:

As operações registadas no balanço seguem as definições estabelecidas pelo Plano Oficial de Contabilidade para as empresas.

Rácios económico-financeiros:

Autonomia financeira - Traduz o grau de financiamento das empresas, ou seja, a capacidade de contrair empréstimos a médio e longo prazo, suportada pelos capitais próprios. A capacidade esgota-se quando o rácio é igual à unidade, ou seja, quando o passivo a médio e longo prazo iguala os capitais próprios.

Cobertura do imobilizado - Evidencia em que medida os valores imobilizados brutos estão cobertos por recursos estáveis. Se a actividade da empresa necessitar de um fundo de maneio positivo, o rácio deve ser superior a 100%, isto é, deve existir um excedente de recursos estáveis sobre os valores imobilizados susceptível de cobrir parte daquelas necessidades de fundo de maneio.

Coeficiente de intensidade capitalística - Mede o volume de imobilizado directamente afecto à exploração, por trabalhador. O seu valor depende do sector de actividade e do grau de automatização da produção.

Duração média do stock de produtos - Representa o número de meses necessários à renovação do stock de produtos. A análise deste rácio apenas tem significado para as empresas industriais e para as empresas da construção.

Duração média dos stocks de matérias e de mercadorias - Designa o número de meses necessários à renovação do stock de matérias e mercadorias. Este rácio só tem significado nos sectores da indústria e do comércio.

Endividamento - Reflecte a participação de capitais alheios no financiamento da empresa .

Estrutura do endividamento - Fornece informações acerca do grau de exigibilidade do passivo de uma empresa, o qual é medido pelo peso do endividamento de curto prazo (passivo circulante) no total do endividamento.

Liquidez geral - Índice de cobertura de dívidas a curto prazo por activos líquidos. Mede a capacidade da empresa fazer face aos seus compromissos financeiros no curto prazo.

Liquidez imediata - Traduz a capacidade da empresa solver os seus compromissos de curto prazo, mediante as disponibilidades existentes.

Liquidez reduzida - Traduz a capacidade da empresa solver os seus compromissos de curto prazo, mediante as suas disponibilidades e créditos sobre terceiros.

Margem de segurança - Indica a queda percentual das vendas que conduziria a empresa ao limiar do ponto crítico.

Peso do excedente bruto de exploração no VAB - Quantifica a parte do valor criado que se destina a remunerar o capital. É medida através do quociente entre o EBE e o VABpm.

Peso dos custos com o pessoal no VAB - Quantifica a parte do valor criado que se destina a remunerar o factor trabalho. É medida através do quociente entre o total dos custos com o pessoal e o VABpm.

Prazo médio de pagamentos - Designa o número de meses que ocorre entre a data de compra e a data de pagamento. Este rácio indica o prazo médio de crédito concedido pelos fornecedores.

Prazo médio de recebimentos - Representa o número de meses que ocorre entre a data de venda e a data de recebimento. Este rácio indica o prazo médio de cobrança de dívidas perante os clientes.

Produtividade do capital fixo - Mede a contribuição produtiva do factor capital utilizado pela empresa, a qual depende não só da utilização mais ou menos intensiva do equipamento da empresa, mas também do seu grau de modernização e automatização.

Produtividade do trabalho - Traduz a contribuição produtiva do factor trabalho utilizado pela empresa, medida em euros por hora trabalhada.

Rendibilidade do activo líquido - Expressa a taxa de retorno dos capitais investidos na empresa, ou seja, a rendibilidade da empresa do ponto de vista do investidor.

Rendibilidade dos capitais próprios - Permite avaliar se a rendibilidade do capital próprio se situa a um nível aceitável comparativamente às taxas de rendibilidade do mercado de capitais e ao custo de financiamento.

Rendibilidade operacional das vendas - Mede a capacidade da empresa para gerar resultados a partir das vendas e das prestações de serviços.

Rotação do activo líquido - Traduz a velocidade de transformação do activo total da empresa, em meios líquidos, exprimindo o número de vezes por ano, que o activo foi reconstituído através das vendas.

Solvabilidade - Avalia a capacidade da empresa para solver as responsabilidades assumidas a médio, longo e curto prazo. Este indicador evidencia o grau de independência da empresa em relação aos credores; quanto maior o seu valor, mais garantias terão os credores de receber o seu capital e maior poder de negociação terá a empresa para contrair novos financiamentos.

Taxa de capacidade de reembolso a médio e longo prazo - Reflecte a capacidade da empresa em amortizar os seus empréstimos de médio e longo prazo.

Taxa de encargos financeiros - Avalia o grau com que os valores gerados na exploração são suficientes para cobrir os encargos financeiros.

Taxa de margem bruta de exploração - Expressa a percentagem das vendas que fica à disposição da empresa para cobrir as despesas financeiras, efectuar as dotações para amortizações e provisões, pagar os impostos sobre os lucros e remunerar os capitais próprios.

Taxa de valor acrescentado bruto - Caracteriza a natureza da actividade da empresa através do peso do VAB em cada unidade produzida, sendo que este valor depende da importância das transformações exigidas pelo processo de fabrico, da eficácia da organização interna e da operacionalidade dos factores de produção.

VAB per capita - Avalia o contributo médio dado por cada trabalhador para a riqueza criada pela empresa. Calcula-se através da divisão do VAB da empresa pelo número de pessoas ao serviço nessa mesma empresa.

Designação	Cálculo
Autonomia financeira	$\frac{\text{Capital próprio}}{\text{Activo líquido}}$
Cobertura do imobilizado	$\frac{\text{Recursos estáveis}}{\text{Imobilizado corpóreo e incorpóreo bruto}}$
Coefficiente de intensidade capitalística	$\frac{\text{Imobilizado corpóreo e incorpóreo líquido}}{\text{N.º médio de pessoas ao serviço}}$
Duração média do stock de produtos	$\left[\frac{\text{Existências médias de produtos}}{\text{Custos de produção}} \right] \times 12$
Duração média do stock de matérias e mercadorias	$\left[\frac{\text{Existências médias de matérias e mercadorias}}{\text{Custo das matérias consumidas + Custo das mercadorias vendidas}} \right] \times 12$
Endividamento	$\frac{\text{Passivo + Acréscimos e diferimentos do passivo}}{\text{Capital próprio + Passivo}}$
Estrutura do endividamento	$\frac{\text{Dívidas a terceiros a curto prazo}}{\text{Passivo}}$
Liquidez geral	$\frac{\text{Activo de curto prazo}}{\text{Passivo circulante}}$
Liquidez imediata	$\frac{(\text{Depósitos bancários e caixa} + \text{Títulos negociáveis})}{\text{Passivo circulante}}$
Liquidez reduzida	$\frac{(\text{Activo de curto prazo} - \text{Existências})}{\text{Passivo circulante}}$
Margem de segurança	$1 - \left[\frac{\text{Custos fixos}}{\text{Volume de negócios} - \text{Custos variáveis}} \right]$
Peso do EBE no VAB	$\frac{\text{EBE}}{\text{VABpm}}$
Peso dos custos com o pessoal no VAB	$\frac{\text{Custos com o pessoal}}{\text{VABpm}}$
Prazo médio de pagamentos	$\left[\frac{\text{Dívidas a fornecedores}}{\text{Compras + Fornecimentos e serviços externos}} \right] \times 12$
Prazo médio de recebimentos	$\left[\frac{\text{Dívidas de clientes}}{\text{Volume de negócios}} \right] \times 12$
Produtividade do capital fixo	$\frac{\text{VABcf}}{\text{Imobilizado corpóreo e incorpóreo bruto}}$
Produtividade do trabalho	$\frac{\text{VABcf}}{\text{Horas trabalhadas}}$
Rendibilidade do activo líquido	$\frac{\text{Resultado líquido}}{\text{Activo líquido}}$

(continuação)

Designação	Cálculo
Rendibilidade dos capitais próprios	$\frac{\text{Resultado líquido}}{\text{Capitais próprios}}$
Rendibilidade operacional das vendas	$\frac{\text{Resultado operacional}}{\text{Volume de negócios}}$
Rotação do activo líquido	$\frac{\text{Volume de negócios}}{\text{Activo líquido}}$
Solvabilidade	$\frac{\text{Capital próprio}}{\text{Passivo}}$
Taxa de capacidade de reembolso a médio e longo prazo	$\frac{(\text{Autofinanciamento} + \text{Lucros distribuídos})}{\text{Empréstimos a mlp}}$
Taxa de encargos financeiros	$\frac{\text{Juros suportados}}{\text{EBE}}$
Taxa de margem bruta de exploração	$\frac{\text{EBE}}{\text{Volume de negócios líquidos de impostos e subsídios}}$
Taxa de valor acrescentado bruto	$\frac{\text{VABpm}}{\text{Produção}}$
VAB <i>per capita</i>	$\frac{\text{VABpm}}{\text{N.º médio de pessoas ao serviço}}$

Informação adicional:

Empresa - Entidade jurídica (pessoa singular e colectiva) correspondente a uma unidade organizacional de produção de bens e serviços, usufruindo de uma certa autonomia de decisão, nomeadamente quanto à afectação dos seus recursos correntes. Uma empresa exerce uma ou várias actividades, num ou vários locais.

Investimento bruto em bens corpóreos - Aumentos do imobilizado corpóreo ocorridos durante o ano, resultantes de aquisições ou trabalhos para a própria empresa.

Número médio de pessoas ao serviço - Corresponde ao quociente entre a soma do pessoal ao serviço no último dia útil de cada mês de actividade e o respectivo número de meses de actividade durante o ano.

Pessoal ao serviço - Pessoas que, no período de referência, participaram na actividade da empresa/instituição, qualquer que tenha sido a duração dessa participação, nas seguintes condições: a) pessoal ligado à empresa/instituição por um contrato de trabalho, recebendo em contrapartida uma remuneração; b) pessoal ligado à empresa/instituição, que por não estar vinculado por um contrato de trabalho, não recebe uma remuneração regular pelo tempo trabalhado ou trabalho fornecido (p. ex: proprietários-gerentes, familiares não remunerados, membros activos de cooperativas); c) pessoal com vínculo a outras empresas/instituições que trabalharam na empresa/instituição sendo por esta directamente remunerados; (d) pessoas nas condições das alíneas anteriores, temporariamente ausentes por um período igual ou inferior a um mês por férias, conflito de trabalho, formação profissional, assim como por doença e acidente de trabalho.

Não são consideradas como pessoal ao serviço as pessoas que: i) se encontram nas condições descritas nas alíneas a), b), e c) e estejam temporariamente ausentes por um período superior a um mês; ii) os trabalhadores com vínculo à empresa/instituição deslocados para outras empresas/instituições, sendo nessas directamente remunerados; iii) os trabalhadores a trabalhar na empresa/instituição e cuja remuneração é suportada por outras empresas/instituições (p. ex: trabalhadores temporários); iv) os trabalhadores independentes (p. ex: prestadores de serviços, também designados por "recibos verdes").

Resultados extraordinários - Corresponde à diferença entre os proveitos e ganhos extraordinários e os custos e perdas extraordinários.

Resultados financeiros - Corresponde à diferença entre os proveitos e ganhos financeiros e os custos e perdas financeiros.

Resultados operacionais - Corresponde aos resultados da exploração da empresa.

Varição de Existências - Diferença entre o valor existente de bens adquiridos ou produzidos pela unidade estatística de produção no fim e no início do período de referência, considerando a sua regularização.

Volume de negócios - Quantia líquida das vendas e prestações de serviços (abrangendo as indemnizações compensatórias) respeitantes às actividades normais das entidades, consequentemente após as reduções em vendas e não incluindo nem o imposto sobre o valor acrescentado nem outros impostos directamente relacionados com as vendas e prestações de serviços. Corresponde ao somatório das contas 71 e 72 do Plano Oficial de Contabilidade.

DEMOGRAFIA DAS EMPRESAS

Designação e conteúdo de conceitos associados às variáveis da demografia das empresas

Morte real - Número de empresas que cessaram a actividade em relação à população considerada no ficheiro de empresas, previamente corrigido. Considera-se cessada a actividade, uma vez verificada a dissolução de uma combinação de factores de produção, desde que não existam quaisquer outras empresas envolvidas no processo. Neste número não se incluem as empresas que cessaram a sua actividade devido a fusão, aquisição maioritária, dissolução ou reestruturação de um conjunto de empresas. Não se incluem, igualmente, as saídas de uma subpopulação devidas apenas a uma mudança da actividade.

Nascimento real - Número de empresas criadas e registadas, em relação à população considerada no ficheiro de empresas, já corrigido. Entende-se por criação de uma empresa, a combinação de determinados factores de produção, desde que não existam quaisquer outras empresas envolvidas no processo. Este número não inclui as entradas no universo de estudo devidas a fusão, dissolução, cisão ou à reestruturação de um conjunto de empresas. As entradas numa subpopulação devido, apenas, a uma mudança de actividade não são contabilizadas.

Pessoal remunerado - Indivíduos que exercem uma actividade na empresa/instituição nos termos de um contrato de trabalho, sujeito ou não a forma escrita, que lhes confere o direito a uma remuneração regular em dinheiro e/ou géneros. Inclui os trabalhadores de outras empresas que se encontram a trabalhar na empresa/instituição observada sendo por esta directamente remunerados, mas mantendo o vínculo à empresa/instituição de origem. Exclui os trabalhadores de outras empresas que se encontram a trabalhar na empresa/instituição observada, sendo remunerados pela empresa/instituição de origem e mantendo com ela o vínculo laboral.

Sobrevivência da empresa - Uma empresa sobrevive num dado ano se estiver em actividade em termos de volume de negócios e/ou emprego em qualquer período do ano ou se a unidade legal a que está ligada tiver cessado a actividade, mas esta tenha sido retomada por uma ou mais unidades legais novas, criadas especificamente para utilizar os factores de produção dessa empresa.

Taxa de mortalidade - Corresponde ao quociente entre o número de mortes reais e o número de empresas activas em determinado período de referência.

Taxa de natalidade - Corresponde ao quociente entre o número de nascimentos reais e o número de empresas activas em determinado período de referência.

Taxa de sobrevivência em N – Corresponde ao número de empresas activas em N, que tendo nascido em N-t sobreviveram em N, dividido pelo número de nascimentos em N-t.